

NAS ÁGUAS DO GUANDU-RJ

Ano 7 | Edição 11 | Janeiro 2017

Atualização do Plano de Recursos Hídricos

O Rio da Guarda, fotografado no município de Itaguaí, é um dos que integram a Região Hidrográfica II

↳ Pág. 6

SIGA-Guandu receberá novo investimento

↳ Pág. 2

FUNDRHI: o que é, para que serve e como funciona

↳ Pág. 4

Novos membros serão empossados em fevereiro

↳ Pág. 8

SIGA-Guandu receberá novo investimento

Desde o início de 2016, o Comitê Guandu-RJ oferece uma ferramenta capaz de monitorar em tempo real a situação hídrica na região hidrográfica e acompanhar as ações do Comitê: o Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim ([SIGA-Guandu](#)). Após um ano de operação, a plataforma tornou-se referência para obter dados atualizados da região hidrográfica.

O Sistema reúne dados sobre a situação da qualidade e quantidade dos recursos hídricos na região. A iniciativa de mapeamento facilita o acesso a diversas informações atualizadas da RH-II, como a vazão e nível dos reservatórios, e os pontos de monitoramento da Bacia pela sala de situação do Sistema.

Os internautas podem filtrar as pesquisas por município, Comitê, estado ou bacia. Os resultados servem de base para a descentralização da obtenção e produção de dados, para garantir à sociedade o acesso às informações e, principalmente, possibilitar a coordenação



O técnico da K2 Sistemas, Andrei Olak, na apresentação do SIGA-Guandu, no encontro *Brasil x França de Recursos Hídricos*

unificada da bacia hidrográfica.

O SIGA-Guandu é uma plataforma semelhante a que foi desenvolvida para o Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP). Ambos os sistemas foram apresentados no *Encontro Brasil x França de Recursos Hídricos*, que aconteceu no fim de novembro, na sede da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), e serviu para a troca de experiências e fortalecimento institucional.

Investimentos continuam

O SIGA-Guandu é uma das ações

Expediente

O Boletim Digital é uma publicação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu-RJ) | Av. Ministro Fernando Costa, 775 (sala 203) - Fazenda Caxias - Seropédica/RJ - CEP: 23895-265
Diretor Geral: Julio Cesar O. Antunes | Diretor Executivo: Decio Tubbs | Acompanhamento e Revisão: Fátima Rocha e Ju-

lio Cesar Ferreira | Coordenação Técnica: Agevap (Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul) | Tel.: (24) 3355-8389 | www.agevap.org.br | agevap@agevap.org.br

Montenegro Comunicação

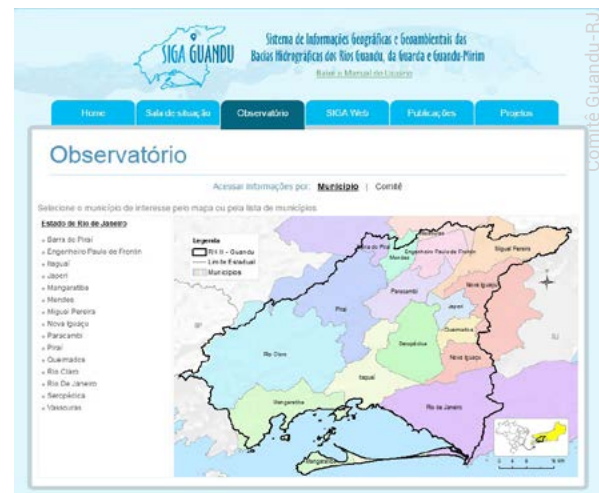
Jornalista Responsável: Leonardo Poyart (Mtb: 24.393) | Projeto gráfico, produção editorial, fotos, reportagens e revisão: Montenegro Grupo de Comunicação | Tel.: (21) 2215-9463 | www.montenegrogc.com.br | redacao@montenegrogc.com.br



constantes nos programas hierarquizados no Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para o período de 2017 a 2020. Dessa forma, a concepção e a implementação do Sistema continuam sendo prioridades para investimento oriundo dos recursos arrecadados pela cobrança pelo uso da água na RH II.

Para o diretor geral do Comitê Guandu-RJ, Julio Cesar O. Antunes, esta é uma importante fonte de consulta na região hidrográfica. Ele espera que, com uma gestão participativa, as funcionalidades possam ser aprimoradas a fim de tornar o Sistema referência no estado do Rio de Janeiro.

"O SIGA-Guandu foi uma ótima ideia desenvolvida, e hoje colhemos os frutos de ter uma gama de informações atualizadas ao nosso alcance a qualquer mo-



A página de Observatório do SIGA-Guandu permite a consulta filtrada por estado, município, comitê ou bacia

mento. Conforme as pessoas utilizam o sistema, sugerimos aplicações diversas para a estrutura e as informações disponibilizadas. É importante essa comunicação constante para que o Comitê Guandu possa apoiar a equipe do SIGA na aquisição de informações", destacou.

Plataformas do SIGA-Guandu

- **Sala de Situação** – Acompanhamento da vazão e nível dos reservatórios e dos pontos de monitoramento das bacias com dados publicados e atualizados pela Agência Nacional de Águas. É possível acessar relatórios diários e semanais dos reservatórios, *link* para obter outros dados de telemetria na página eletrônica da ANA, informações de previsão do tempo para cada município da RH, entre outros *links*.
- **SIGA WEB** – Sistema de Informações Geográficas Web das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, onde é possível ter acesso a um banco de dados espaciais com grande volume de dados sobre a região hidrográfica.
- **Observatório** – Possui informações sobre a bacia de forma simples e intuitiva, onde o usuário refina sua consulta por município, comitê, estado ou bacia.
- **Publicações** – Trabalhos publicados sobre as Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim.
- **Projetos** – Acesso a todos os projetos em andamento do Comitê Guandu-RJ. Os arquivos são disponibilizados para *download* com o *status* de cada projeto.

FUNDRHI: o que é, para que se destina e como funciona



Curso de Avaliação de Impactos Ambientais desenvolvido com recursos do FUNDRHI oriundos da RH II

Montenegro GC

A Política Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro foi instituída através da Lei nº 3.239, de 2 de agosto de 1999. O conjunto de itens que orienta a formação da Política partiu de três fundamentos: *a descentralização da gestão*, com a participação do poder público, dos usuários de água, da comunidade e da sociedade civil organizada; *o acesso à água como direito de todos* e, em cenários de escassez, *o uso prioritário para abastecimento humano e dessedentação animal*.

Com o objetivo de promover a harmonização entre os usos múltiplos da água e garantir o acesso das gerações futuras a esse recurso natural limitado, a Lei nº 3.239 também criou mecanismos para a implementação da Política. Um deles é o Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI).

O FUNDRHI é um conjunto de recur-

sos financeiros destinados à viabilização econômica da gestão participativa, da operação e aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão das águas, de projetos e programas presentes no Plano Estadual de Recursos Hídricos e nos Planos de Recursos correspondentes a cada uma das nove Regiões Hidrográficas do Estado. Assim, cada Comitê de Bacia tem sua subconta dentro do Fundo.

A regulamentação jurídica do FUNDRHI, assim como os tipos de receita que poderiam integrar o fundo e o modo de utilização dos recursos financeiros, aconteceu em 18 de junho de 2004, através do Decreto Estadual nº 35.724. O Fundo é gerido pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA), órgão responsável por liberar os valores solicitados para projetos e ações diversas, além de publicar relatórios periódicos para dar transparência à aplicação de recursos.



Fotos: Comitê Guandu-RJ



Plano de Contingência para Abastecimento de Água elaborado com recursos do FUNDRHI oriundos da RH II

Investimentos na RH-II

A prática de utilização dos valores do FUNDRHI na Região Hidrográfica-II é orientada pela legislação e acontece a partir dos documentos de planejamento do Comitê Guandu-RJ, como o Plano de Bacia e o Plano de Aplicação Plurianual. O Comitê conta com o apoio técnico-administrativo da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) para viabilizar os investimentos na bacia, através do Contrato de Gestão. O diretor geral, Julio Cesar O. Antunes, explicou como funciona o processo.

“O Comitê define em quais projetos deseja investir, tomando como base as medidas apontadas no Plano de Bacia e hierarquizadas no Plano de Aplicação Plurianual (PAP).

Em seguida, solicita o recurso financeiro correspondente ao INEA, através de uma carta. O INEA, por sua vez, autoriza o repasse para a instituição tomadora do recurso, que pode ser a AGEVAP ou uma instituição pública – Prefeituras, Fundações – que fica encarregada de executar os trâmites administrativos para a contratação de empresa especializada ou realização da ação propriamente dita”, descreve o diretor.

Desde o ano passado, o estado do Rio de Janeiro tem enfrentado uma crise financeira severa, que afetou a gerência do Fundo. O Comitê Guandu-RJ tem definido diversas ações de planejamento e busca com a Secretaria de Estado do Ambiente e o INEA soluções para a execução dos projetos de seu Plano de Aplicação Plurianual.

Começa a atualização do Plano de Recursos Hídricos



Montenegro GC

O Grupo Técnico de Acompanhamento reuniu-se em dezembro de 2016 para a apresentação do Plano de Trabalho

Os últimos dias do biênio 2015-2016 no Comitê Guandu-RJ foram marcados pelo início de um dos grandes projetos para a Região Hidrográfica II: a atualização do Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (PERH-GUANDU). O documento, também chamado de Plano de Bacia, orienta a implementação da política e o gerenciamento de recursos hídricos em toda a área de abrangência do Comitê.

Com este conjunto de características e um horizonte que requer um planejamento objetivo, o Comitê vai contar com a empresa PROFILL Engenharia e Ambiente para os 18 meses de trabalho. Em dezembro de 2016, a empresa apresentou as etapas do processo de atualização e revisão do Plano, que prevê ações para curto (5 anos), médio (10 anos) e

longo prazos (25 anos). Carlos Bortoli, representante da empresa, apresentou o escopo do plano de trabalho.

"Um plano de recursos hídricos é um acordo social de base técnica para a gestão de recursos hídricos de uma bacia hidrográfica. Ele é social porque tem caráter participativo e pressupõe uma série de acordos para que as medidas previstas saiam do papel. A base técnica para esse acordo é a parte que nos cabe como empresa, com o apoio da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e do Grupo Técnico de Acompanhamento do Comitê Guandu-RJ", diz Carlos, que é o coordenador do projeto pela PROFILL.

O diretor executivo do Comitê Guandu, Decio Tubbs, enfatiza um dos grandes objetivos do projeto, que é aproximar a sociedade da gestão das águas.





Decio Tubbs, diretor executivo do Guandu

"Tivemos, com o Plano anterior (desenvolvido em 2006), a elaboração de um documento sintético, voltado para a prática da gestão na bacia, e vamos aperfeiçoar este processo com a atualização. Contudo, nosso grande esforço será aperfeiçoar o diálogo com a comunidade. Nossa bacia abriga inúmeras realidades e entendemos que isso ainda é uma vulnerabilidade do sistema, e a solução não cabe apenas à empresa ou ao Plano em si, mas é uma responsabilidade de todos", avalia Tubbs.

A PROFILL apresentou um cronograma que valoriza a participação social. Serão promovidos 23 eventos com o público, sendo 20 oficinas com a sociedade civil, os usuários de água e o poder público e 3 encontros ampliados - estes programados para realização após as etapas de Diagnóstico, Prognóstico e Consolidação do Plano.

Em relação ao Diagnóstico, que está em desenvolvimento, o especialista em hidrologia da PROFILL, Sidnei Agra, explica que o processamento de informações geográficas será alinhado com o Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (SIGA-GUANDU). "O nosso conjunto de ferramentas técnicas está sendo moldado com os dados existentes sobre a região, além de novos levantamentos que

serão feitos. Essas informações serão trabalhadas em um ambiente de geoprocessamento. Se não operarmos dentro do SIGA-GUANDU, vamos desenvolver um conjunto de dados compatível, que possa ser adicionado ao Sistema assim que ficar disponível", afirma Agra.

O técnico também apresentou as Agendas Temáticas para a construção do Diagnóstico. A ferramenta será utilizada pela PROFILL para reunir dados e aspectos gerais relativos a recursos hídricos, urbanização e saneamento, indústria e energia, agropecuária e conservação ambiental.

"Em experiências anteriores, percebemos uma dificuldade de trazer alguns setores da sociedade para a discussão a respeito da gestão de recursos hídricos, pois esses setores não conseguiam visualizar que as decisões tomadas em relação a essa agenda iriam influir em suas rotinas. Conseguimos trazer alguns temas que conversavam com áreas diversas, como abastecimento e conservação ambiental. Na Bacia do Paranapanema tivemos uma experiência positiva em relação às discussões com o setor de mineração. Abordamos nos mapas as prioridades para cada setor e chegamos a um planejamento alinhado com a gestão de recursos hídricos", explica.

Acompanhamento

No âmbito do Comitê Guandu-RJ, o processo de trabalho consiste em reuniões periódicas do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia para análise dos produtos desenvolvidos pela PROFILL.

Novos membros tomam posse em fevereiro



Membros do segmento Sociedade Civil são empossados

O ano de 2017 já começou de cara nova no Comitê Guandu-RJ. Novos membros serão empossados na 1ª Reunião Plenária do ano, que acontecerá em 9 de fevereiro. Ao todo, 31 instituições farão parte do Comitê no biênio 2017-2018, sendo 14 representantes do Governo, 9 dos Usuários de Água e 8 da Sociedade Civil.

A participação ativa dos três setores é uma expectativa para os próximos anos. Segundo o diretor geral do Comitê Guandu-RJ, Julio Cesar O. Antunes, o engajamento aos projetos do Comitê reforçará a gestão das águas na Bacia.

“É fundamental a presença de todos nas decisões do Comitê. Precisamos debater e fazer uma gestão das águas eficiente em nossa região. É importante os segmentos se aproximarem

e darem ideias. Tanto as prefeituras como as empresas e a Sociedade Civil são esperadas durante os próximos encontros para, juntos, fazermos uma boa gestão”, comenta.

As câmaras técnicas para o biênio 2017-2018 serão compostas em 9 de março, com eleição de coordenador e subcoordenador. Uma das interessadas em fazer parte das discussões do Comitê é Fatima Casarin, representante da ONG *O Nosso Vale a Nossa Vida*. Atual membro de outros comitês, como Ceivap e CBH Médio Paraíba, Fatima espera colaborar com a consolidação da gestão participativa de recursos hídricos no estado e na Região Hidrográfica II.

“Esperamos contribuir com as diretrizes das atividades de educação ambiental para gestão de águas, recuperação de florestas e matas ciliares, nossa expertise. Nossa participação buscará sempre a harmonia com as diretrizes do Plano Estratégico de Recursos Hídricos Guandu”, comentou.

[Confira a lista de novos membros clicando neste link.](#)